

	<b>HPLUS</b>	
	Aluno(a): _____	Matrícula: _____
	Data: _____	Turma: _____ Nenhum: _____
	Professor(a): _____	Disciplina: _____ Nota: _____

## SEMANA ZERO - LINGUAGENS 05/02/2023

Olá, futuros doutores!

Essa avaliação irá nos ajudar no diagnóstico inicial da nossa unidade. Faça com calma e dê-se o máximo, os resultados só serão divulgados para o próprio estudante e para a coordenação pedagógica.

Grande abraço e qualquer dúvida basta nos procurar.

*Coordenação Pedagógica*

### Questão 1

### ENEM Digital



Disponível em: [www.folhavoria.com.br](http://www.folhavoria.com.br). Acesso em: 11 dez. 2017.

O uso inusitado do jogo de caça-palavras nessa publicidade de um mercado hortifrúti leva à

- (a) alusão a hábitos alimentares saudáveis.
- (b) inclusão de carne em uma dieta alternativa.
- (c) construção de uma lista de compras lúdica.
- (d) ênfase na carne para uma alimentação balanceada.
- (e) quebra de expectativa em relação aos itens de um hortifrúti.

### TEXTO BASE 1

Leia a charge do cartunista Duke para responder a questão



### Questão 2

### FAMEMA

PARA RESPONDER À QUESTÃO, LEIA O TEXTO BASE 1

Depreende-se com a leitura da charge que as redes sociais

- (a) melhoram a saúde do homem, quando usadas intensamente.
- (b) podem ocasionar prejuízos à saúde do ser humano.

- (c) promovem situações salutaras de convivência humana.
- (d) permitem o aguçamento da percepção das pessoas.
- (e) influenciam pouco a saúde, assim como as atividades físicas.

### TEXTO BASE 2

Texto referente à questão.

Falta amor no mundo, mas também falta interpretação de texto\*

Que me perdoem os analistas de funções, tabelas, números complexos e logaritmos, mas desenvolvi uma teoria baseada em nada além do que meus próprios olhos e ouvidos vêm testemunhando há tempos: considerável parte do desamor que paira hoje no mundo se deve à incapacidade de interpretação de texto. Sim, senhores. A incompreensão da Língua tem deixado as línguas (e os dedos frenéticos que navegam pelos teclados) mais intolerantes, emburrecidos e incredivelmente loucos.

Talvez esse bizarro fenômeno se deva à carência de ideologias e certezas, que fizeram Bauman (o sociólogo da moda, salve, salve!) enxergar a “liquidez” da modernidade e a fragilidade de referências. Talvez seja apenas falta do que fazer e uma intensa carência de reconhecimento nas mídias sociais. Ou quem sabe Umberto Eco estivesse certo ao afirmar que as redes sociais deram voz aos imbecis. “Normalmente, eles (os imbecis) eram imediatamente calados, mas agora têm o mesmo direito à palavra de um Prêmio Nobel.” Viva a democracia virtual!

Fato é que a imbecilidade se tem traduzido em palavras vindas de mentes que não sabem compreender... palavras! Eros versus Pasquale, Afrodite versus Bilac e a falta de amor no mundo se reduziu a uma simples questão de semântica. Qualquer manifestação minimamente opinativa e já tiram - sabe-se lá de que cartola mágica - uma interpretação maliciosa, completamente descontextualizada e muitas vezes motivada pela leitura de mero título ou pela escolha de imagem ilustrativa.

Só que a falta de compreensão se estende para além das redes virtuais. Basta que haja qualquer debate numa mesa de bar e “Calma lá, meu chapa, não foi isso que eu disse...”, “Você entendeu errado...”, “Não foi isso que eu quis dizer...” E, de repente, não se diferencia mais quem não sabe falar de quem não sabe entender. O quadro se torna insustentável quando se adicionam como ingredientes hipérbole, metáfora e principalmente ironia fina. Fina mesmo é a distância entre o soco e o infeliz nariz daquele que não se faz compreender.

É claro que o praticante da incompreensão textual jamais se entenderá como parte da porcentagem de analfabetos funcionais. Se as pesquisas apontam que apenas 8% dos brasileiros entre 15 e 64 anos são capazes de se expressar e de compreender plenamente, ele estará no meio. Se fossem 2%, ele estaria no meio. Se apenas um único brasileiro fosse capaz de interpretar

texto, certamente seria ele. O drama da incompreensão é que ela distorce a análise de si. Somos textos ambulantes, afinal.

"Estou farto de todo lirismo que capitula ao que quer que seja fora de si mesmo.", disse Manuel Bandeira, sem saber que, tanto tempo depois, estaria nadando de braçada na (incompreensão baseada em conteúdo distorcido ou jamais dito por aquele que sofre as consequências. Nunca se capitularam tantas frases fora de seu contexto, Manuel.

Está faltando amor no mundo, mas disso pelo menos todo mundo sabe. O que falta entender é que falta, principalmente, interpretação de texto. E quem sabe o mundo possa se amar mais quando todos realmente falarem a mesma língua.

\*Título tomado de empréstimo de Leonardo Sakamoto.

Lara Brenner. <https://www.revistabula.com/6691-falta-amor-no-mundo-mas-tambem-falta-interpretacao-de-texto/> (acesso em 21 de outubro de 2019 - adaptado)

### Questão 3

EAM

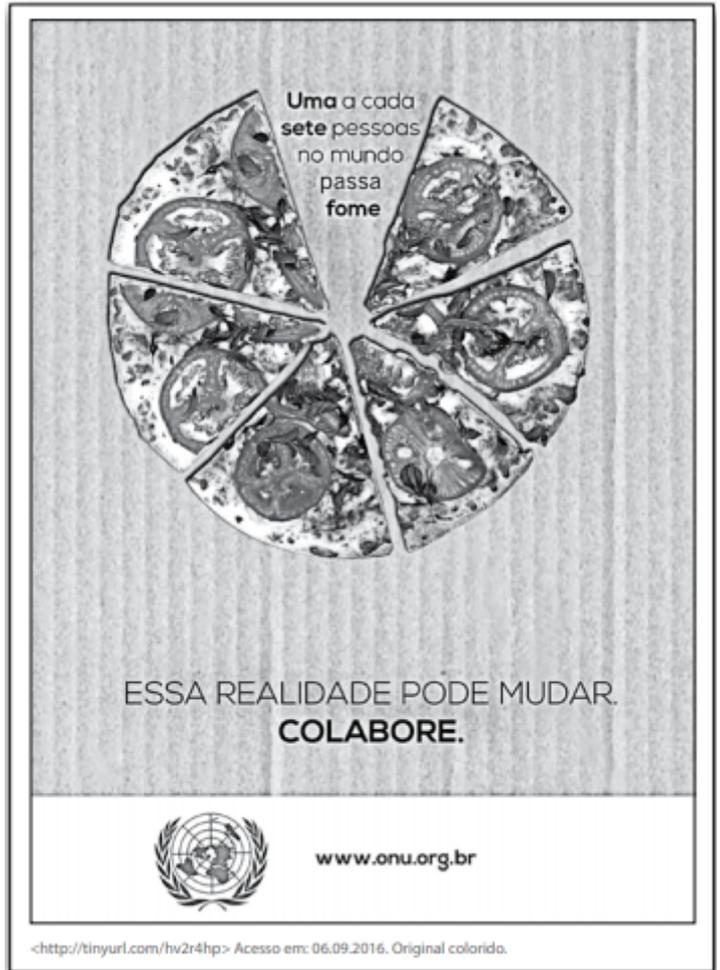
#### PARA RESPONDER À QUESTÃO, LEIA O TEXTO BASE 2

De acordo com o modo como a autora desenvolve o tema, pode-se dizer que:

- (a) não se pode negar que a tecnologia vem contribuindo, em todas as áreas do conhecimento humano, principalmente, na interpretação de texto.
- (b) há uma dura crítica às mudanças no modo de viver das pessoas que passaram a usar as mídias sociais em excesso.
- (c) as matérias publicadas na internet "viralizam-se" de tal forma, que é possível se observar um show de ódio e de ignorância entre internautas.
- (d) há uma falta de tato e de sensibilidade nas pessoas as quais acreditam que apenas as suas opiniões são relevantes.
- (e) percebe-se que há uma deficiência no processo de reflexão, fazendo com que não se compreenda e não se aceite o que foi dito pelo outro.

### TEXTO BASE 3

Leia o cartaz para responder à questão.



### Questão 4

ETEC

#### PARA RESPONDER À QUESTÃO, LEIA O TEXTO BASE 3

Esse cartaz faz alusão à questão da fome no mundo, convocando o leitor a repensar e mudar os seus hábitos de consumo.

O cartaz é um gênero textual cuja função é chamada de injuntiva e apresenta características tais como

- (a) um caráter persuasivo e a presença de verbos no imperativo.
- (b) um caráter descritivo, sem defesa de um ponto de vista.
- (c) a presença de estrofes e versos que apresentam rima.
- (d) a descrição de um ser vivo, um objeto ou um ambiente.
- (e) o desenvolvimento de um enredo, composto de clímax e desfecho.

### Questão 5

ENEM LIBRAS

O *slackline* é considerado uma atividade esportiva que envolve deslocamento em equilíbrio sobre uma fita de *nylon*, estreita e flexível, esticada na horizontal e fixada em dois pontos diferentes, a uma altura de pelo menos 30 centímetros do solo. Pode ser praticada em diferentes ambientes, os quais caracterizam suas variações, tais como: *waterline*, *highline*, *trickline*, *longline*, entre outros. Ao poder ser realizado em diferentes ambientes, conforme suas particularidades, especialmente pelo risco controlado, o *slackline* pode ser entendido como uma atividade de aventura. Sendo realizadas no meio natural, urbano ou artificial, consideram-se as atividades de aventura como possibilidades férteis de vivência no lazer. O lazer pode também oportunizar a manifestação de diferentes formas de convívio com o ambiente natural, por meio da vivência dos jogos, esportes, desafios, entre outros elementos, neste caso, especialmente por meio de atividades de aventura como o *slackline*.

SANTOS, P. M.; MARINHO, A. S. *Slackline e educação física: experiências do projeto de extensão Lazer e Recreação*. Licere, n. 4, 2014 (adaptado).

A prática esportiva do *slackline* é considerada uma atividade de aventura e de lazer.

Essa atividade vincula-se, prioritariamente, ao seguinte interesse do lazer:

- (a) Intelectual.
- (b) Artístico.
- (c) Manual.
- (d) Social.
- (e) Físico.

**Questão 6** Unit-AL  
TEXTO:



UMA nova energia para você. Época. Ed. Verde. Disponível em: <<http://colunas.revistaepoca.globo.com/fazcaber/2009/04/24/saiba-como-foi-feita-a-capa-e-escolha-a-sua-preferida-4/>>. Acesso em: 18 jun. 2016.

A análise dos aspectos verbais e não verbais da capa da revista em destaque permite inferir que o enunciador

- (a) valida as fontes da chamada energia limpa, que são renováveis e não lançam poluentes na atmosfera.
- (b) apresenta recursos para se eliminar por completo a queima de combustíveis fósseis, salvando a vida na Terra.
- (c) informa ao público em geral a disponibilidade de meios mais saudáveis de se viver sem causar nenhum impacto ambiental.
- (d) ressignifica a função dos que trabalham em postos de gasolina, de modo que não precisam mais se expor a assaltos constantes, correndo até o risco de morte.
- (e) deixa subjacente uma crítica às “inovações verdes”, que implicam, de certa forma, a redução de bem-estar a que os povos se acostumaram com a revolução tecnológica.

**Questão 7** ENEM  
Receitas de vida por um mundo mais doce

Ingredientes

- 2 filhos que não param quietos
- 3 sobrinhos da mesma espécie
- 1 cachorro que adora uma farra
- 1 fim de semana ao ar livre

Preparo

Junte tudo com os ingredientes do Açúcar Naturele, mexa bem e deixe descansar. Não as crianças, que não vai adiantar. Sirva imediatamente, porque pé de moleque não para. Quer essa e outras receitas completas?

Entre no site [cianaturale.com.br](http://cianaturale.com.br).

Onde tem doce, tem Naturele.

Revista Saúde, n. 351, jun. 2012 (adaptado).

O texto é resultante do hibridismo de dois gêneros textuais. A respeito desse hibridismo, observa-se que a

- (a) receita mistura-se ao gênero propaganda com a finalidade de instruir o leitor.
- (b) receita é utilizada no gênero propaganda a fim de divulgar exemplos de vida.
- (c) propaganda assume a forma do gênero receita para divulgar um produto alimentício.
- (d) propaganda perde poder de persuasão ao assumir a forma do gênero receita.
- (e) receita está a serviço do gênero propaganda ao solicitar que o leitor faça o doce.

**Questão 8** ENEM

Os que fiam e tecem unem e ordenam materiais dispersos que, de outro modo, seriam vãos ou quase. Pertencem à mesma linhagem FIANDEIRA CARNEIRO FUSO LÃ dos geômetras, estabelecem leis e pontos de união para o desuno. Antes do fuso, da roca, do tear, das invenções destinadas a estender LÃ LINHO CASULO ALGODÃO LÃ os fios e cruzá-los, o algodão, a seda, era como se ainda estivessem TECEDORA URDIDURA TEAR LÃ imersos no limbo, nas trevas do informe. É o apelo à ordem que os traz à claridade, transforma-os em obras, portanto em objetos humanos, iluminados pelo espírito do homem. Não é por ser-nos úteis LÃ TRAMA CROCHÊ DESENHO LÃ que o burel ou o linho representam uma vitória do nosso engenho; TAPECEIRA BASTIDOR ROCA LÃ sim por serem tecidos, por cantar neles uma ordem, o sereno, o firme e rigoroso enlace da urdidura, das linhas enredadas. Assim é que LÃ COSER AGULHA CAPUCHO LÃ que suas expressões mais nobres são aquelas em que, com ainda maior disciplina, floresce o ornamento: no crochê, no tapete, FIANDEIRA CARNEIRO FUSO LÃ no brocado. Então, é como se por uma espécie de alquimia, de álgebra, de magia, algodoads e carneiros, casulos, LÃ TRAMA CASULO CAPUCHO LÃ campos de linho, novamente surgissem, com uma vida menos rebelde, porém mais perdurável.

LINS, O. Nove, novena: narrativas. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

No trecho, retirado do conto Retábulo de Santa Joana Carolina, de Osman Lins, a fim de expressar uma ideia relativa à literatura, o autor emprega um procedimento singular de escrita, que consiste em

- (a) entremear o texto com termos destacados que se referem ao universo do tecer e remetem visualmente à estrutura de uma trama, tecida com fios que retornam periodicamente, para aludir ao trabalho do escritor.
- (b) entrecortar a progressão do texto com termos destacados, sem relação com o contexto, que tornam evidente a desordem como princípio maior da sua proposta literária.
- (c) insinuar, pela disposição de termos destacados, dos quais um forma uma coluna central no corpo do texto, que a atividade de escrever remete à arte ornamental do escultor.
- (d) dissertar à maneira de um cientista sobre os fenômenos da natureza, recriminando-a por estar perpetuamente em desordem e não criar concatenação entre eles.
- (e) confrontar, por meio dos termos destacados, o ato de escrever à atividade dos cientistas modernos e dos alquimistas antigos, mostrando que esta é muito superior à do escritor.

## Questão 9

## Unit-SE

TEXTO:



RADICCI. Tira. Disponível em: <<http://fisioterapiacomvoce.blogspot.com.br/2012/01/com-vores-radicci.html>>. Acesso em: 4 out. 2016.

Nesse contexto comunicativo, é correto afirmar que o modo de falar da personagem reflete uma variante linguística conhecida como

- (a) jargão, por ser uma referência da área profissional em que atua o falante.
- (b) histórica, porque é reveladora de mudanças ocorridas ao longo do tempo.
- (c) diastrática, uma vez que está ligada ao grupo social do indivíduo que fala.
- (d) diafásica, pois a ocasião é que está determinando a maneira como quem fala se expressa.
- (e) diatópica, em virtude de expressar um modo de falar próprio de determinada região do país.

## Questão 10

## ENEM

Mesmo tendo a trajetória do movimento interrompida com a prisão de seus dois líderes, o tropicalismo não deixou de cumprir seu papel de vanguarda na música popular brasileira. A partir da década de 70 do século passado, em lugar do produto musical de exportação de nível internacional prometido pelos baianos com a "retomada da linha evolutória", instituiu-se nos meios de comunicação e na indústria do lazer uma nova era musical.

TINHORÃO, J. R. Pequena história da música popular: da modinha ao tropicalismo. São Paulo: Art, 1986 (adaptado).

A nova era musical mencionada no texto evidencia um gênero que incorporou a cultura de massa e se adequou à realidade brasileira. Esse gênero está representado pela obra cujo trecho da letra é:

- (a) A estrela d'alva / No céu desponta / E a lua anda tonta / Com tamanho esplendor. (*As pastorinhas*, Noel Rosa e João de Barro)
- (b) Hoje / Eu quero a rosa mais linda que houver / Quero a primeira estrela que vier / Para enfeitar a noite do meu bem. (*A noite do meu bem*, Dolores Duran)
- (c) No rancho fundo / Bem pra lá do fim do mundo / Onde a dor e a saudade / Contam coisas da cidade. (*No rancho fundo*, Ary Barroso e Lamartine Babo)
- (d) Baby Baby / Não adianta chamar / Quando alguém está perdido / Procurando se encontrar. (*Ovelha negra*, Rita Lee)
- (e) Pois há menos peixinhos a nadar no mar / Do que os beijinhos que eu darei / Na sua boca. (*Chega de saudade*, Tom Jobim e Vinicius de Moraes)